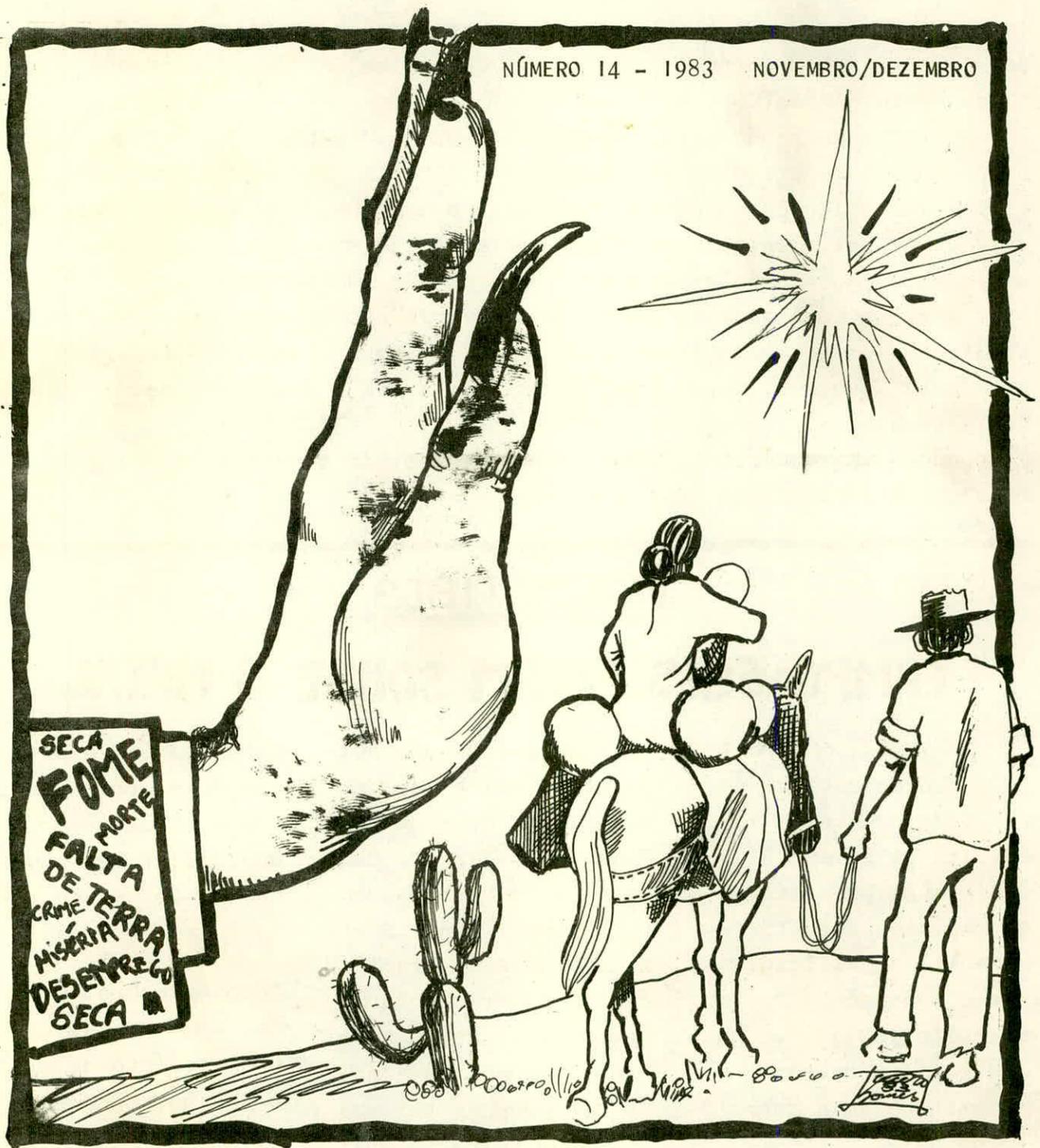


DISPARADA

BOLETIM OFICIAL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA - ANO 5
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RURAL - SAR



A VIDA NOS CANAVIAIS

EDITORIAL

O tempo vai passando sem que a situação do homem do campo e da cidade melhore. Passa mais um ano e os nordestinos enfrentam os mesmos problemas provocados pela seca. O programa de emergência com atraso ou sem atraso não trouxe nenhuma melhoria para o camponês.

1983 foi um ano de muitos problemas: Das enchentes e da Seca; De esperança nos políticos eleitos; De pacotes para arrochar o trabalhador; De grandes greves dos canavieiros; De muitos problemas de terra, grilagens e de muita luta dos trabalhadores para defenderem seus direitos.

O último DISPARADA do ano de 1983, fala sobre a SECA, a situação dos canavieiros, os novos problemas que apareceram em ACAUÁ por conta da questão de terra além de uma entrevista onde vários camponeses dão suas opiniões sobre o Natal.

Estamos entrando para um novo ano, que não promete melhorias para o povo. 1984 tudo indica que será muito difícil, porque os problemas continuam sem soluções. A dívida do Brasil se prolonga, e ninguém encontra saídas. As grilagens aumentam por causa do egoísmo do homem. A seca e emergência vão continuar fazendo parte da vida do agricultor.

Resta o povo sofrido tentar se salvar e procurar se organizar no seu sindicato, em sua comunidade para defender a sua vida e modificar os rumos deste novo ano. O povo tem muita força, basta descobrir que a união faz a força.

UM ANO NOVO CHEIO DE LUTAS E ESPERANÇAS são os votos da equipe SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RURAL.

Entrevista

CAMPONESES FALAM SOBRE O NATAL

O Natal, comemoração do nascimento de Cristo representa muito para os cristãos. O DISPARADA, presente neste momento de festa e de muito sacrifício; ouviu o pensamento do agricultor. O que as mulheres, agricultores e jovens pensam a respeito do NATAL?

Para João Chagas, de São Bento do Norte O Natal é um mês de mui-

ta alegria. "É uma coisa muito boa e para mim vale tudo. Mesmo não podendo participar das belezas do Natal, acho muito bom". Dona Severina França da região de Serra Verde acha também o natal muito importante e continua: "Ah, se nós pudesse ter uma terça da terça do quarto da importância do nascimento de Cristo .

Eu penso que é difícil, mas do jeito que nós vivemos, fica longe; Mas pode ficar bem pertinho. É só nós querer".

Seu Severino de Poço Branco diz que é uma comemoração sobre o nascimento de Cristo e seu companheiro Alfredo reforça: "Natal é o aniversário de Cristo que renasce a cada ano na vida da gente".

Nequinho de Pureza segue o mesmo pensamento, para ele Natal é a comemoração do nascimento de Jesus nos cristãos e nas pessoas.

João Alves de Poço Branco pede para que Deus ilumine as comunidades neste Natal e desejou um ano novo cheio de felicidade e prosperidade a todas as comunidades norterriograndense. Nininho de Serra Verde deseja também um feliz ano novo a todos como também a participação de todos na comunidade e espera muitas visitas do SAR durante 84.

Seu José Rabelo de Rio do Fogo acha uma data muito significativa. "É uma data muito importante", completou.



Na rápida entrevista feita com os trabalhadores durante o encontro em Ponta Negra todos falaram sobre a importância do Natal, outros falaram da situação que está difícil. Foi o caso de José Severino de

Serra Verde que afirmou: "Está muito fraco devido a seca e o ano fracassado. 83 não deixou nada."

E seu Francisco Felizardo olhou pra um lado e outro e desejou apenas: TUDO DE BOM.



A VIDA NOS CANAVIAIS

Amigos leitores do DISPARADA, companheiros e companheiras do campo. Esse boletim tem divulgado sempre a situação dos posseiros, denunciado as grilagens que ameaçam os posseiros. Temos divulgado a situação dos trabalhadores inscritos nas frentes de emergência da seca.

Hoje trazemos um pequeno retrato da situação de trabalhador da zona canavieira. Vamos junto com vocês, descobrir ou redescobrir que a situação dos trabalhadores canavieiros não é melhor que a de vocês. Descobrir também as causas e as raízes de tanta exploração.

Este ano, participamos pela segunda vez da campanha salarial dos canavieiros do Rio Grande do Norte, coordenada pelo movimento sindical.

Nos contatos com esses trabalhadores e durante a greve, pudemos sentir e comparar a sua realidade com a realidade dos Trabalhadores Rurais de outras categorias.

CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO

Existem hoje dois tipos principais de trabalhadores na zona da cana: os trabalhadores permanentes que moram dentro da usina e os "boias frias". Estes são maioria. As usinas vêm pressionando os moradores para saírem das usinas. Segundo depoimento de canavieiros, a usina Oiteiros está expulsando os trabalhadores que ainda moram na fazenda, ameaçando até de derrubar suas casas.

As condições de moradia, tanto dos moradores como dos Boias Frias não são diferentes das favelas - "minha casa, a porta é de estopa", disse um canavieiro permanente, quando discutia com um assessor da FETARN, sobre as reivindicações que deveriam permanecer na campanha salarial desse ano.

Em Piquiri, um dos maiores redutos de "boias frias" da Usina Pedrosa, parece uma imensa favela. A aparência física dessa população revela fome e desnutrição.



DEPOIMENTOS

Depoimentos dos canavieiros da região de Canguaretama, por ocasião da campanha salarial e da greve: "Aqui nessa região os patrões não querem que os trabalhadores conversem entre si; botam a gente prá trabalhar distantes uns dos outros, mas nós aproveita a hora da boia". "Eu ganho 2 a 3 mil cruzeiros por semana. Pago água, luz e comida prá família, como posso pagar o sindicato?" "Aqui na região um quilo de feijão macaça está custando 700 cruzeiros (em setembro)". "Nós sai de casa às 6 horas da manhã e volta às 8 horas da noite, num carro velho cheio de adubo químico e ferramenta, feito cachorro; um adubo fedorento que a gente suporta à força". "Um trabalhador corta até 8 toneladas de cana por dia. Pela cláusula conquistada o ano passado, esse trabalhador ganharia 2 mil cruzeiros, mas o Usineiro paga apenas 1 mil cruzeiros".

**ESCUTE O PROGRAMA:
ENCONTRO COM AS COMUNIDADES
RURALS
TODAS AS 3^{AS} E 6^{AS} FEIRAS DAS 17:30 ÀS 18:00
NA RÁDIO RURAL.**

Na greve em Piquiri, numa roda de trabalhadores discutindo sua situação, alguns se dirigiram a nós dizendo: "Vocês estão vendo este aí? (apontaram para um rapaz de 15 anos) Este sofreu um acidente no corte da cana, ficou alejado e a usina nada pagou".

Estes depoimentos falam mais do que tudo que possamos dizer daquilo que vimos experiência. Essa massa de canavieiros depende apenas do mínimo salário da usina. Ali tudo é comprado, como se fossem operários da cidade.

A LUTA COMEÇA CEDO

Acordam às 3 horas da manhã, homens, mulheres e crianças para preparar a comida e esperar os caminhões gaiolas, que os apanham num lugar determinado, como se fossem um rebanho de gado. Esse fato, nós presenciamos em Piquiri e em outras comunidades, durante a greve. Em Piquiri, chegamos às 3 horas da manhã e a maioria das casas já estavam de luz acesa, gente conversando, rádios ligados e outras pessoas se dirigindo aos pontos dos caminhões gaiolas.

Apesar de tudo, essa categoria de trabalhadores apresenta espírito de luta e capacidade de organização. Apesar das pressões que sofrem do tempo, no duro trabalho dos canaviais, mal alimentados, sem saúde e assistência, ainda encontram resistência dentro de si.

Como a gente vê, a situação dos canavieiros é semelhante à situação dos outros Trabalhadores Rurais. É uma situação de classe. Todos são explorados pela classe dos patrões.

A classe Trabalhadora é explorada, roubada em sua força de trabalho e na sua dignidade de pessoa humana. Os trabalhadores são reduzidos a objetos que os usineiros e latifundiários usam e jogam fora, quando sua capacidade de produzir já não dá tanto lucro.

POR QUE ISTO ACONTECE ?

Muitos trabalhadores já descobriram que toda essa exploração vem da maneira como a sociedade está organizada em nosso país, e que tem o nome de capitalismo, ou sistema capitalista. Outros ainda pensam que é vontade de Deus ou que é assim mesmo. Esses precisam acordar e descobrir que as raízes de tanta exploração e desigualdade é resultado da sociedade capitalista. Vamos ver

No Brasil, de cada 100 habitantes, 5 pertencem à classe capitalista. Isto quer dizer que apenas 5 por cento da população brasileira possui os meios de produção, as riquezas são produzidas pela classe TRABALHADORA que representa 80 por cento do povo brasileiro.



Então, o que existe é uma si
uação de desigualdade e injustiça,
fruto do sistema capitalista. Esse
sistema não pode ser aceito por Deus,
assim Ele não seria nosso Pai. Vamos
ver o que Ele diz pela boca do pro
feta Amós: "Vocês que engolem o po
bre e fazem morrer os humildes da
terra, comprando os infelizes por
linheiro e os pobres a troca de bo-
lo, o Senhor Deus jurou pelo valor
de seu povo, que não esquecerá nun
ca nenhum de seus atos".

EM BUSCA DE SAÍDAS

Apesar da grande exploração em
cima das classes trabalhadoras, elas
estão lutando para construir seu
próprio caminho. Os Camponeses no
campo e os Operários nas cidades vem
lutando, se organizando em suas en
tidades de classe. Os Canavieiros de
Pernambuco, há vários anos, vem se
organizando e conquistando seus di
reitos através de greves. Os cana
vieiros do Rio Grande do Norte fize
ram greve esse ano pela 2ª vez, ape
sar das pressões e ameaças dos usi
neiros com seus capangas e a polí
cia.

O resultado dessa greve foi
muito importante. Várias reivindica-
ções foram conquistadas, como: salá
rio igual ao dos canavieiros de Per-
nambuco que é de 65 mil cruzeiros,
lei do sítio (terra para trabalhar),
estabilidade da gestante, transporte
seguro e tantas outras. O importan-
te agora é continuar essa luta para
fazer cumprir suas conquistas.

E no dia 25 de novembro foi a
data marcada pelo Tribunal para que
essas conquistas entrem em vigor, is
to é, sejam postas em prática. A FE-
TARN está percorrendo sindicatos,
por isto companheiros, estejam aten-
tos, cobrem na justiça seus direitos
conquistados. Procurem as seus sin
dicatos. Os usineiros tem obrigações
e condições de pagar. São vocês que
produzem a riqueza deles. "Não te-
nha medo" como disse Jesus, a luta
de vocês é legítima.

Diante desta realidade, os tra-
balhadores se organizam espontanea-
mente para conseguirem alimentos nas
cidades. Atualmente, as mulheres e
crianças estão fazendo saques nas ci-
dades porque o homem fica marcado pe-
los chefes Políticos e não conseguem
mais arranjar empregos depois da Seca.

SECA A LUTA PELA VIDA

A fome continua aumentando nos
1.240 municípios dos 1.385 de todo
Nordeste. Isso significa dizer que

quase noventa por cento dos municí-
pios nordestinos estão vivendo os e-
feitos destruidores da seca.

É o quinto ano de seca que o povo trabalhador nordestino está en frentando e, para quem não sabe, é desde 1559, pouco depois do " desco brimento " do Brasil que o Nordeste conhece o flagelo da seca. É muito tempo e até hoje nenhuma solução foi dada pelas autoridades públicas.

Durante esse tempo todo, a maio ria do povo trabalhador, que não tem nada além de suas mãos para tra balhar na terra, luta para sobreviver na seca e também em tempos que não são de seca.

Em tempo de seca, para sobre viver, o trabalhador usa a sua ima ginação criadora. Primeiro, procu ra na terra seca e sem vida, novas maneiras para poder continuar viven do. Então o trabalhador passa a vi ver como bicho, se alimentando de raízes de pau, maniçoba, miolo de xiquexique, pau-pedra, macambira e até de lagartixa.

Depois de certo tempo, essa maneira de viver fica insurporta - vel. Ai o Trabalhador Rural não tem outro jeito a não ser o de procurar alimentos nas cidades para sobrevi ver.



CIDADES SAQUEADAS

Na história do homem do campo no Nordeste, houve épocas em que grupos de pessoas armadas assaltavam os latifundiários. Multidões de homens, mulheres e crianças inva diam cidades para conseguirem ali mentos para sobreviver. Ainda hoje, por causa da fome e do desprezo que mata sem perdão, o trabalhador con tinua invadindo cidades, tirando alimento das feiras, armazéns etc . Não porque sejam ladrões, mas por - que essa é a única maneira do povo trabalhador matar por alguns momen tos, a sua fome.

A invasão das cidades pelos ' flagelados da seca, sempre aconteceu no Nordeste. Até o século pas sado, esta invasão ocorria pacifi camente. Os trabalhadores com fome, levando sacos vazios, iam para a sede dos municípios, onde implora - vam de porta em porta a caridade de seus habitantes. Hoje, esta invasão tem ocorrido de maneira mais organi zada.

Diante desta realidade, os tra balhadores se organizam espontanea - mente para conseguirem alimentos nas cidades.

Verdade é que, nesta seca, várias cidades que foram saqueadas, foram controladas pelos prefeitos e pelos policiais. Em algumas delas a polícia usou da violência com cassetes e com jatos d'água.

O plano de Emergência do Governo não consegue acobertar tanta miséria com a metade do "salário mínimo" regional que está sendo pago nas frentes de emergência.

A campanha nacional "Nordeste Urgente" patrocinada pela TV Globo para distribuir alimentos nos municípios, está sendo usada pelos políticos que nunca procuraram resolver os problemas do povo. O pior de tudo é que os alimentos doados pelo povo trabalhador não chegam honestamente às mãos das famílias trabalhadoras flageladas.

Na verdade, a distribuição de alimentos e a maneira de encarar a seca, não levam a nenhuma solução,

muito pelo contrário; favorece aos grandes proprietários que não sofrem nada com a seca.

Atualmente, as mulheres e crianças estão fazendo saques nas cidades porque o homem fica marcado pelos chefes políticos e não conseguem mais arranjar empregos depois da seca.

Frente a essa realidade, a Igreja está procurando ajudar o povo a tomar consciência de que a miséria e a pobreza no Nordeste não é porque Deus quer, mas tudo isso é resultado, sobretudo, da organização social, política e econômica injusta do capitalismo no Brasil.

Resta dizer que os saques às cidades são uma maneira espontânea de organização dos trabalhadores para enfrentar a política de solução dos grandes que até hoje não resolveram os problemas da seca.

ACAUÃ, A LUTA CONTINUA

No último número deste informativo DISPARADA, vimos o caso de grilagem em Acauã, no município de Pedra Grande, onde uma família já foi expulsa da terra e um posseiro foi preso. Dissemos que ali vivem 48 famílias. Depois de um levantamento feito pelos posseiros, chegou-se à conclusão que lá moram e trabalham 63 famílias, com aproximadamente 300 pessoas ameaçadas de expulsão.

O tempo de posse dessas famílias é bastante variado, a grande maioria está na posse há mais de 70 anos, alguns até com mais.

Hoje, essas famílias estão com uma ordem judicial para desocuparem as casas e as terras, num período de 6 meses. Estão também proibidos de realizarem qualquer atividade na terra sem a permissão dos grileiros.

que são 3 irmãos, conhecidos por Ho-
rácios, onde um mora no local que
serve de testa de ferro para os ou-
tros dois que moram em outros esta-
dos e que nunca moraram em Acaua.

No dia 22 de outubro, os pos-
seiros se reuniram com o Sindicato
dos Trabalhadores Rurais de Pedra
Grande, com a FETARN, com o SAR, re-
ligiosas da Paróquia de São Bento
do Norte e o CENTRU.

Nesse dia, os Trabalhadores de-
monstraram mais uma vez a disposição
de lutar pelo seu direito sagrado
que é a terra e até mesmo não leva-
rem em conta a "arrumada ordem de
proibição". Segundo os posseiros, a-
quelas terras lhes pertencem e nin-
guém vai toma-las.

Além de servir para uma ampla
discussão em torno do problema, a
reunião serviu também para que a
FETARN e o Sindicato colhessem da-
dos para a defesa.

Os posseiros sabem que a defe-
sa dos seus direitos na justiça é
importante, mas sabem também que
ela é falha e decide sempre contra
os Trabalhadores. Por isso mesmo,
estão a cada dia se organizando e
se unindo para que a justiça acon-
teça a partir de suas ações.

Certamente, o povo de Acauã
lembra muito os Profetas e o que
eles dizem, como por exemplo, o
profeta Miquéias: "Ai dos que cobi-
çam as terras e apoderam-se delas,
cobiçam as casas e reubam-nas, fa-
zem violência ao homem e à sua fa-
mília".

DISPARADA informando

No dia 24 de novem-
bro de 1983, foi reali-
zado na comunidade de
Juá em Touros, um Encon-
tro com as mulheres. A
finalidade foi discutir
com elas a situação da
mulher em relação ao tra-
balho, família e saúde.

Houve um bom núme-
ro de participantes in-
clusive os esposos e
muitos filhos.

Na discussão, viu-
se algumas experiências
quanto ao uso das plan-
tas no combate de diver-
sas doenças.

Conheça o Fundo de Apoio
a Mini Projetos Comunitá-
rios do Programa de Edu-
cação Política.

Se na sua comunida-
de existe um bom trabalho
de base, voltado para a
melhoria das condições de
vida do homem, pode soli-
citar ajuda ao Fundo de
Apoio do Programa de Edu-
cação Política para dar
continuidade ao trabalho.
Porém o mais importante
é que a comunidade entre
com a sua parte.

CRITERIOS:

1. Atender a atividades
comunitárias

2. Que seja um reforço às
lutas do povo
3. Que o projeto seja dis-
cutido e elaborado pe-
la comunidade
4. Que a administração se-
ja assumida pela comu-
nidade através de uma
equipe de coordenação
eleita pela comunida-
de
5. Que a execução do pro-
jeto seja assumida pe-
la comunidade
6. Que exista uma contra-
partida da comunidade
(que a comunidade en-
tre com sua parte)

ITAPIPOCA

Nos dias 3, 4 e 5 de novembro, realizou-se em Itapipoca no Ceará, o IX Encontro Inter-Regional de Educação Política. Participaram do Encontro agentes pastorais e animadores de base de 16 Dioceses dos Regionais NE I e NE II. O Encontro teve como objetivos: avaliar a caminhada de 83 e refletir sobre a atual situação em que estamos vivendo.

DELEGACIA SINDICAL

No dia 19/11/83 o sindicato de trabalhadores rurais de São José de Campestre promoveu uma reunião na comunidade de Japi Segundo. O objetivo da mesma foi discutir sobre a importância da participação no sindicato e a necessidade de se criar uma delegacia sindical na comunidade.

INAUGURAÇÃO

A comunidade de Lagoa de Serra Verde no dia 19 de novembro/83 teve inaugurada a sua sede sindical. Na ocasião foi celebrada uma missa por D. Costa, dois casamentos e dez batizados. A Bênção da sede se deu logo após a missa tendo a participação das equipes do SAR, ACR, MEB e das comunidades vizinhas.

MULHERES

Em Poço Branco, as mulheres já estão começando a se movimentar. Participaram do Encontro de Articulação com Animadores de Poço Branco, São Tomé e Lagoa de Velhos e no dia 05 de dezembro 30 mulheres reuniram-se para darem início a sua organização.

POSSE DA FETARN

No dia 19 de 1983, tomou posse a Diretoria da FETARN reeleita no dia 28/10/83 passado.

MUTIRÃO

Em Poço Branco, o grupo de trabalhadores está se organizando economicamente para conseguir recursos para o trabalho de conscientização e organização das comunidades. Já sortearam um carneiro e mensalmente contribuem com o que podem para a caixinha. Um dos membros da equipe doou duas mil covas de terra para o grupo plantar mandioca em comum e o que colher ser destinado para o mesmo fim - organizar e conscientizar a população oprimida.

AVALIAÇÃO ANUAL

Realizou-se na Casa de Repouso N. Sra. das Neves, nos dias 1, 2 e 3 de dezembro/83, o Encontro de Avaliação com Animadores de base das áreas do SAR, MEB e ACR.

DISPARADA

BOLETIM OFICIAL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA

C O O R D E N A Ç Ã O

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RURAL - SAR

praça pio x, 335 - cp 227

natal - rn